



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Nota de Imprensa

Presidente da Assembleia apela a maior e melhor participação dos açorianos na construção do projeto europeu

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, apelou ontem, na cidade da Horta, a uma maior e melhor participação dos açorianos “na vida das instituições europeias”, a começar pelo próprio Parlamento dos Açores, que no seu entender deve “intensificar” a sua ação “na construção do projeto europeu”.

Num discurso proferido durante a Sessão Comemorativa do Dia da Europa, que teve lugar ao final da tarde de ontem, em frente à sede do Parlamento açoriano, o Presidente Luís Garcia sublinhou a necessidade de os Açores serem “mais ouvidos pelas instituições europeias na fase de definição das políticas”, reivindicando também “o direito de participação no Parlamento Europeu através de um círculo eleitoral próprio”.

O Presidente da Assembleia Legislativa saudou a apresentação da nova Estratégia para as Regiões Ultraperiféricas da União Europeia, recentemente anunciada, lançando um novo desafio a todos os agentes políticos e sociais da região para contribuírem para a definição de ações e estratégias que potenciem o desenvolvimento das regiões ultraperiféricas, alertando uma vez mais para a necessidade de boa aplicação dos fundos disponibilizados pela Europa.

O Presidente Luís Garcia justificou a escolha do exterior do edifício da Assembleia para a realização desta Cerimónia Comemorativa do Dia da Europa com a proximidade das ilhas vizinhas, que considera serem “um retrato puro da insularidade” e da “ultraperiferia” que caracterizam os Açores e identificam “o quanto acrescentamos a Portugal e à União Europeia”.

“É com toda a nossa pequenez e ultraperiferia que lhe damos uma dimensão e centralidade atlântica, uma posição geoestratégica ímpar, que lhes garantimos um laboratório vivo para a



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Gabinete da Presidência

investigação científica do mar, e que lhes oferecemos um exemplo de sustentabilidade ambiental”, sublinhou o Presidente Luís Garcia.

No dia em que o projeto de cooperação política na Europa, idealizado por Robert Schuman, perfez 72 anos, o Presidente do Parlamento Açoriano destacou ainda que o caminho para a manutenção da paz só é possível através do diálogo e da concertação de ideias, apelando, novamente, ao fim do conflito na Ucrânia.

“A União Europeia enfrenta um período muito complexo da sua história”, considerou o Presidente Luís Garcia, enunciando os vários desafios que a Europa tem enfrentado nos últimos tempos e considerando que a realidade atual “requer a crescente promoção dos valores e objetivos comuns do projeto europeu”.

No final da sua intervenção, o Presidente da Assembleia convidou a assistência para um minuto de silêncio em memória das vítimas da guerra na Ucrânia, a que se juntaram mais de uma centena de convidados presentes, entre os quais os deputados da ALRAA e membros do Governo Regional dos Açores.

Durante a Sessão Comemorativa do Dia da Europa, foram ainda hasteadas as bandeiras de Portugal, da Região Autónoma dos Açores e da Europa ao som dos respetivos Hinos, interpretados pelo Grupo Coral da Horta, que encerrou o ato comemorativo com a interpretação dos temas açorianos “Atlântico” e “Ilhas de Bruma”.

Horta, 10 de maio de 2022





**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exmo. Senhor Secretário Regional das Finanças,
Planeamento e Administração Pública,
em representação do Presidente do Governo Regional dos Açores,

Exma. Senhora e Senhor Vice-Presidentes da Assembleia Legislativa,

Exmos. Senhores Líderes Parlamentares,

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados,

Exmas. Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Exmo. Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal da Horta,
em representação do Presidente da Câmara Municipal da Horta,

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal da Horta,

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Económico e Social,

Exmas. Autoridades académicas, militares e civis,

Minhas senhoras e meus senhores,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Assinalamos hoje o Dia da Europa com maior solenidade do que é habitual, pois vivemos circunstâncias excepcionais que nos devem convocar a todos para uma reflexão mais profunda.

Foi precisamente a 9 de maio de 1950 que Robert Schuman, na altura ministro francês dos Negócios Estrangeiros, propôs um modelo inovador para a cooperação política na Europa, com o propósito de impedir uma nova guerra entre os países europeus.

Sem o saber na altura, a proposta feita naquele dia acabaria por representar o início de uma longa caminhada rumo à construção de um espaço comum, que uniria muitos países e regiões da Europa.

Sob o lema “unida na diversidade”, a Europa foi, ao longo destes anos, construindo um chão comum, permitindo a todos nós, cidadãos europeus, enfrentar juntos os maiores desafios com que nos defrontamos hoje.

Passados 72 anos, e no atual contexto, perguntarão alguns se faz sentido celebrar este dia nos Açores, em frente à sede da Assembleia, com o canal de Nemésio a separar-nos da majestosa montanha do Pico e no outro vértice do Triângulo, São Jorge, por estes dias motivo da nossa acrescida preocupação.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

E eu respondo que sim, que faz todo o sentido celebrar aqui o Dia da Europa!

Porque esta imagem é o retrato puro da insularidade, da ultraperiferia, da natureza que nos identifica e marca a nossa identidade. E porque aqui, bem no meio do Oceano, também somos Europa.

Alguns dirão que somos o fim da Europa. Eu prefiro dizer que somos o princípio. Todas as histórias têm um narrador e é tempo de sermos nós a conduzir o fio da nossa narrativa, escolhendo a forma como nos posicionamos face aos outros e cultivando entre nós o espírito da verdadeira cidadania europeia.

Esta simples cerimónia tem também esse desiderato: contribuir para a construção europeia e para a sua consolidação entre nós.

A União Europeia está cada vez mais presente no nosso dia-a-dia, com as suas políticas e meios para as fazer cumprir. Por isso, a nossa resposta a essa evidência tem de ser participar mais e melhor na vida das instituições europeias.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

É esse o primeiro apelo que aqui deixo, desde logo ao próprio Parlamento dos Açores: temos de intensificar a nossa participação na construção do projeto europeu.

A este apelo, junto a reivindicação de sermos mais ouvidos pelas instituições europeias na fase de definição das políticas, bem como a reivindicação do direito de participação no Parlamento Europeu através de um círculo eleitoral próprio, que permitiria não só reforçar a nossa participação enquanto região autónoma e ultraperiférica, mas também assegurar uma maior diversidade e representatividade daquele órgão.

Faz igualmente sentido celebrar a Europa, para afirmar e reafirmar os seus princípios fundacionais, sobretudo neste tempo conturbado em que vivemos.

A União Europeia enfrenta um período muito complexo da sua história.

Aos desafios da migração, da crise humanitária, dos refugiados e dos deslocados, do terrorismo, das alterações climáticas, do Brexit, dos extremismos e populismos que teimam em crescer, juntou-se uma pandemia, seguida de uma guerra às suas portas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Este quadro complexo requer a crescente promoção dos valores e objetivos comuns do projeto europeu: a paz, a liberdade, a democracia, a igualdade, a subsidiariedade, a coesão, a solidariedade, a dignidade e os direitos humanos.

É fundamental reafirmar aqui hoje todos estes princípios!

Desenganem-se aqueles que julgam que existe outro caminho. O nosso campo de batalha é, e tem de ser sempre, mas sempre, a mesa das negociações. O diálogo. A concertação.

E daí o meu segundo apelo nesta cerimónia: o apelo à paz na Ucrânia. Paz que lhes permita reconstruir as suas vidas e o seu País, bem como juntar-se a nós na União Europeia.

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje, faz também sentido celebrar a Europa para lembrar as nossas especificidades açorianas, que levaram ao reconhecimento do Estatuto de Região Ultraperiférica.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Um estatuto que queremos ver reforçado nas diversas políticas europeias, e por isso mesmo saudamos a apresentação da nova Estratégia para as Regiões Ultraperiféricas da União Europeia, recentemente anunciada pela Comissária Elisa Ferreira como sendo um forte contributo para o desenvolvimento de oportunidades feitas à medida das RUP.

A Assembleia Legislativa dos Açores ainda não se pronunciou sobre essa Estratégia, mas é bom não esquecer o que a própria Comissária lembrou na apresentação do documento, e cito: “Embora a UE desempenhe um papel fundamental ao contribuir para despoletar o potencial de crescimento das regiões ultraperiféricas, o seu bem-estar e desenvolvimento dependem fundamentalmente de escolhas e ações das próprias regiões e dos seus Estados-membros”. Fim de citação.

Retenhamos estas palavras, porque elas significam que neste caso é também a nós, enquanto órgãos de governo próprio da nossa Região, que cabe escolher quais as estratégias a seguir, definir a melhor forma de as adaptar e aplicar nos Açores, sem receio de estabelecer prioridades e garantindo a melhor utilização dos instrumentos de financiamento europeus.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Teremos, portanto, uma nova estratégia para as RUP's.

Temos fundos comunitários de diversos mecanismos europeus e do novo quadro financeiro plurianual.

O desafio que se segue é, naturalmente, o terceiro apelo que vos deixo aqui hoje: que saibamos aproveitar e potenciar todas estas oportunidades. Com diálogo, com o envolvimento de todos os parceiros, com transparência e fiscalização.

O acompanhamento e a fiscalização – não só pelo Parlamento, mas por outros órgãos, designadamente o Conselho Económico e Social dos Açores –, para além de ser uma obrigação democrática, devem ser feitos e entendidos com o firme propósito de garantir a melhor aplicação desses fundos para, assim, atingir a tão almejada convergência social e económica.

Este não é um objetivo apenas deste ou de outro Governo. Tem de ser um objetivo de todos os Açorianos para todas ilhas dos Açores.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Minhas senhores e senhores,

Vou terminar dizendo que celebramos hoje a Europa para afirmar daqui - do meio do Atlântico, na sua cidade mais ocidental, onde aportam veleiros e aventureiros de todo o mundo - o quanto acrescentamos a Portugal e à União Europeia.

Porque é com toda a nossa pequenez e ultraperiferia que lhes damos uma dimensão e centralidade atlântica, uma posição geoestratégica ímpar, que lhes garantimos um laboratório vivo para a investigação científica do mar, e que lhes oferecemos um exemplo de sustentabilidade ambiental.

Infelizmente, este ano, a celebração do Dia da Europa fica indelevelmente marcada pela Guerra na Ucrânia.

Uma guerra que ceifa diariamente a vida de tantos inocentes, destruindo um país e obrigando milhares a fugir para proteger os seus.

Uma guerra que vemos na televisão quase em direto e que, não poucas vezes, nos provoca lágrimas, com a sua realidade horrenda, que não esperávamos viver em pleno século XXI e na Europa.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Uma guerra que está a alterar a dinâmica do mundo e cujas verdadeiras consequências estamos todos apenas a começar a vislumbrar.

Nesse sentido, no final da intervenção, convido-vos a fazermos um minuto de silêncio pela Paz, em memória dos muitos que já morreram na sequência desta guerra, que não nos cansamos de condenar.

E deixo aqui o meu último apelo de hoje, dirigido à própria União Europeia e a todos nós: para continuarmos a fazer tudo o que for possível e necessário para ajudar os ucranianos.

Disse.

Horta, 9 de maio de 2022